

# Historia:

Espaços,  
poder,  
cultura e  
sociedade



**Denise Pereira  
(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Historia:

Espaços,  
poder,  
cultura e  
sociedade



**Denise Pereira**  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## História: espaços, poder, cultura e sociedade

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Denise Pereira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: espaços, poder, cultura e sociedade / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-438-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.389212608>

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Título.  
CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

O e-book “*História: Espaços, poder, cultura e sociedade*” proporciona um olhar diferenciado ao campo da História. Perguntas recorrentes anteriormente como, a História é um campo com especialidades bem demarcadas ou, ao contrário, é tão múltipla que permite infinitas possibilidades de estudo da sociedade? Tais como olhar a história sob a ótica de espaços de poder e da diversidade cultural dentro de uma sociedade global.

A sociedade que se delimita através dos enfoques e das interpretações do historiador, e que pressupões a perspectiva a partir da qual eles são traçados, sem que haja distinção relevante entre o campo específico do conhecimento que se constitui e o sujeito que conhece. Concebida assim, a partir dessa definição do campo social, a sociedade, que se pretende investigar pela ótica da historiografia, pressupões a especificidade do jogo de relações e posições que conduzem à configuração política e cultural, inscrita na experiência dos sujeitos, incluindo a dos próprios pesquisadores.

Ao mesmo tempo devemos compreender, que por meio de uma nova sociedade, ou seja, uma sociedade globalizada ampliou-se as facilidades de comunicação e, conseqüentemente, a transmissão dos valores culturais, transformações das configurações da economia, da política, da educação, principalmente dos percursos da história.

Ao apresentar métodos, aportes teóricos, objetos de estudo privilegiados e fontes históricas utilizadas evita-se delimitar o campo, mas propicia discutir as interconexões existentes entre as diferentes pesquisas divulgadas. Ao mesmo tempo, busca esclarecer as conexões possíveis entre História com outros campos do conhecimento como Sociologia, Antropologia, Geografia, Política, Educação, Religião, Literatura, Museologia, Arquitetura e Arte. Estudar a sociedade por essa multiplicidade de perspectivas nos leva a constatar que a História é, cada vez mais, um exercício democrático que deve continuar ocupando o centro dos debates atuais.

Espero que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

UMA REFLEXÃO SOBRE AS FACES DO TRABALHO NA AMAZÔNIA E SEUS SIGNIFICADOS NO CONTEXTO DOS BOIS-BUMBÁS DE PARINTINS

Deilson do Carmo Trindade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126081>

### **CAPÍTULO 2..... 14**

DESIGNAÇÃO ELETIVA E CARREIRAS POLÍTICO-RELIGIOSAS NO PRIMEIRO REINADO

Joelma Santos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126082>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

SÃO PAULO – UMA CIDADE NO PROCESSO DE SEGREGAÇÃO SOCIOCULTURAL E URBANÍSTICO NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Robson Roberto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126083>

### **CAPÍTULO 4..... 37**

INHOTIM: UM RETRATO NA PAREDE?

Webert Fernandes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126084>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

ANÁLISIS ESPACIO TEMPORAL DE CAMBIOS DE USO Y COBERTURA DE LA TIERRA EN LA CIUDAD DE MOQUEGUA Y EL PUEBLO DE SAMEGUA DE 1955 Y 2018

Osmar Cuentas Toledo

Maryluz Cuentas Toledo

Marco Alexis Vera Zúñiga

Maribel Pacheco Centeno

Bedoya Justo Edgar Virgilio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126085>

### **CAPÍTULO 6..... 64**

O ESPORTE E AS NARRATIVAS SOBRE A NAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS CRÔNICAS ESPORTIVAS DE JUCA KFOURI

Euclides de Freitas Couto

Alan Castellano Valente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126086>

### **CAPÍTULO 7..... 76**

“ZUMBI” PARA A GESTÃO DA FUNDAÇÃO PALMARES NO GOVERNO BOLSONARO

Andréia de Fátima de Souza Dembiski

Lucas Guerra da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126087>

**CAPÍTULO 8..... 87**

FUTEBOL E RESISTÊNCIA: O PAPEL DOS COLETIVOS DE TORCEDORES NA RESSIGNIFICAÇÃO DOS MODOS DE TORCER (2013-2018)

Guilherme Pontes Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126088>

**CAPÍTULO 9..... 100**

LIMBO BRASILEIRO: A CRIAÇÃO DA IMAGEM DAS *ESCOLAS PRÁTICAS DE AGRICULTURA* PELO *CORREIO PAULISTANO*

Nicole Naomi Handa Nomura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126089>

**CAPÍTULO 10..... 107**

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O MUSEU: A ARTICULAÇÃO ENTRE HISTÓRIA, MEMÓRIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Cristiane Bartz de Ávila

Ângela Mara Bento Ribeiro

Maria de Fátima Bento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260810>

**CAPÍTULO 11..... 118**

PATRIMÔNIO CULTURAL E SEGUNDA ESCRAVIDÃO: HISTÓRIA E MEMÓRIA DO VALE DO CAFÉ

Luana da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260811>

**CAPÍTULO 12..... 134**

MEMÓRIA, HISTÓRIA ORAL E IDENTIDADE NOS QUILOMBOS DO RIO ANDIRÁ, FRONTEIRA AMAZONAS PARÁ

João Marinho da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260812>

**CAPÍTULO 13..... 149**

FAO: EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL NA AMÉRICA LATINA

Dayane Santos Silva

Lucas Santos Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260813>

**CAPÍTULO 14..... 158**

OS TENTÁCULOS DO CAPITAL E OS SENTIDOS DA CIDADE: URBANIZAÇÃO, TRABALHO E FUTEBOL NA CIDADE DE SANTOS (1892 – 1920)

André Luiz Rodrigues Carreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260814>

**CAPÍTULO 15..... 176**

ENSINO DE HISTÓRIA E EMANCIPAÇÃO HUMANA: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR A ESCOLA PÚBLICA CONTEMPORÂNEA

João Carlos da Silva  
Elisângela Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260815>

**CAPÍTULO 16..... 189**

A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE ESCOLAS TÉCNICAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA CLASSE TRABALHADORA

Cláudia Maria Bernava Aguillar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260816>

**CAPÍTULO 17..... 203**

PRÁTICA DOCENTE: O BLOG COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA ENSINAR HISTÓRIA DA ÁFRICA

Suellen de Souza Lemonje

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260817>

**CAPÍTULO 18..... 216**

MONTESQUIEU, BENJAMIN CONSTANT, TOCQUEVILLE E ALGUNS PROBLEMAS DO MUNDO MODERNO

Marco Antonio Barroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260818>

**CAPÍTULO 19..... 227**

FAUNA E FLORA FANTÁSTICA NA FRANÇA ANTÁRTICA (1555-1560)

Felipe Santos Deveza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260819>

**CAPÍTULO 20..... 250**

ESPAÇO E LINGUAGEM: CONTRIBUIÇÕES LITERÁRIAS DE GERMINAL NO ESTUDO DA SOCIEDADE INDUSTRIAL

Rodrigo Janoni Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260820>

**CAPÍTULO 21..... 259**

AS CÂMARAS MUNICIPAIS DA CAPITANIA DE MATO GROSSO: ETIQUETA, HONRA E PRESTÍGIO

Gilian Evaristo França Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260821>

<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>272</b>
O NEGRO NO LIVRO “HISTÓRIA DO PARÁ”, DE BENEDICTO MONTEIRO (2006) Amanda Martins Olegário	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260822">https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260822</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>281</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>282</b>

# CAPÍTULO 8

## FUTEBOL E RESISTÊNCIA: O PAPEL DOS COLETIVOS DE TORCEDORES NA RESSIGNIFICAÇÃO DOS MODOS DE TORCER (2013-2018)

Data de aceite: 24/08/2021

Data de submissão: 06/07/2021

**Guilherme Pontes Silveira**

São Paulo - São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/9873174704288956>

**RESUMO:** Este artigo teve por finalidade expor o surgimento de novos sujeitos torcedores presentes nas arquibancadas e, sobretudo, nas redes sociais. Justificou-se a escolha deste tema, considerando um cenário em que o futebol é, cada vez mais, visto como palco privilegiado para manifestações de discursos socialmente construídos e historicamente mantidos que são responsáveis pela construção de subjetividades dos sujeitos sociais. Ademais, o futebol vem sendo transformado em um espetáculo midiático alinhado a políticas neoliberais que buscam aprofundar o discurso deste esporte como apolítico. Esses novos torcedores, denominados aqui como “coletivos torcedores”, são responsáveis por uma série de manifestações contrárias à discursos preconceituosos presentes no cotidiano deste esporte como homofobia, racismo, machismo e também contra a elitização do esporte. Além disso, são responsáveis pela inauguração de um novo modo de torcer via *fanpage* em redes sociais, sobretudo no Facebook. Para ilustrar a teoria, vamos expor o Coletivo Democracia Corinthiana, coletivo de torcedores do time do Sport Club Corinthians Paulista. Por meio de

entrevista com um membro do grupo, foi possível notar que se enquadra nas novas formas de organização da sociedade civil, ou seja, com forte atuação na internet e com uma forma horizontal de organização, mesmo que tenham ressalvas nessas estruturas. Ademais, se mostra como espaço de sociabilidade de minorias sociais que não são bem-vindas nas arquibancadas, pois constroem discursos contrários aos encontrados na estrutura do futebol. Por fim, é um grupo que busca politizar espaços que são construídos como neutros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coletivos; Facebook; futebol; LGBTfobia; Corinthians.

### FOOTBALL AND RESISTANCE: THE ROLE OF THE FANS' COLLECTIVES IN THE RE-SIGNIFICATION OF THE WAYS OF CHEERING (2013-2018)

**ABSTRACT:** This article aimed to expose the emergence of new fans present in the stands and, especially, in social networks. The choice of this theme was justified, considering a scenario in which football is increasingly seen as a privileged stage for manifestations of discourses socially constructed and historically maintained that are responsible for the construction of subjectivities of social subjects. In addition, football has been transformed into a media show aligned with neoliberal policies that seek to deepen the discourse of this sport as apolitical. These new fans, called here as “collective fans”, are responsible for a series of demonstrations contrary to the prejudiced discourses present in the everyday of this sport as homophobia, racism, machismo and also against the elitization

of sport. In addition, they are responsible for the inauguration of a new way to cheer via fanpage on social networks, especially on Facebook. To illustrate the theory, we will expose the Collective Corinthian Democracy, collective of fans of the team of Sport Club Corinthians Paulista. Through an interview with a member of the group, it was possible to notice that it fits into the new forms of civil society organization, that is, with strong performance on the Internet and with a horizontal form of organization, even if they have reservations in these structures. In addition, it is shown as a space of sociability of social minorities who are not welcome in the stands, because they build discourses contrary to those found in the structure of football. Finally, is a group that seeks to politicize spaces that are built as neutral.

**KEYWORDS:** Collective; Facebook; football; Lgbtphobia; Corinthians.

## 1 | INTRODUÇÃO

Antes de tudo, é preciso destacar que o presente artigo é um fragmento de minha pesquisa de mestrado em História Social. A pesquisa contou com a análise e exposição de quatro interlocutores, sendo eles: Palmeiras Livre, Ocupa Palestra, Punk Santista e Coletivo Democracia Corinthiana. E buscou responder à seguinte pergunta: como os coletivos de torcedores fazem uso dos espaços urbanos e digitais para manifestarem-se politicamente.

Com a pesquisa concluída, foi possível notar o surgimento de uma nova categoria de torcedores que ressignificaram os modos de torcer ao se inserirem em um espaço-híbrido de atuação, ou seja, nos espaços urbanos e digitais. Essa atuação vai muito além do torcer, pois mistura também a luta por um esporte mais justo para todos, sobretudo as ditas minorias sociais que acabam esbarrando nos preconceitos presentes na estrutura do futebol. Além disso, esses coletivos torcedores quebram o discurso do futebol como “ópio do povo” ao se manifestarem sobre assuntos que vão além das quatro linhas, mas que atingem diretamente o futebol por se tratar de um produto social.

A metodologia empregada para a escrita deste artigo esteve intimamente ligada com as entrevistas realizadas com o membro do coletivo escolhido. O registro da entrevista encontra-se na Plataforma Brasil sob o CAAE: 13706519.4.000.5482, com aprovação no dia 23/05/2019. A entrevista foi de grande valor pois permitiu conhecer melhor as particularidades do grupo, algo que documentos escritos não revelam. Com isso, o artigo será dividido em pequenas sessões onde na primeira sessão abordaremos a influência dos movimentos de 2013, sobretudo as Jornadas de Junho, para a formação de novas organizações da sociedade civil. Em seguida, na mesma sessão, vamos expor o Coletivo Democracia Corinthiana (CDC) e suas principais características organizacionais e de ação. Por fim, realizaremos um debate acerca do termo “coletivo” que ronda as teorias dos movimentos sociais e é de suma importância para entender as particularidades de cada movimento. Algumas características dos “coletivos” já serão apresentadas na sessão anterior quando iremos abordar o Coletivo Democracia Corinthiana (CDC), mas o aprofundamento do debate será realizado nesta última sessão.

## 21 NOVAS ORGANIZAÇÕES TORCEDORAS

O ano de 2013 foi um ano decisivo para o cenário político local. Segundo Perez (2019), foram as Jornadas de Junho, com sua série de manifestações em todo o país, que incentivaram novos atores a se organizarem politicamente fornecendo repertórios e discursos encontrados nas novas organizações. Ademais, esses novos atores buscavam distanciar suas práticas, repertórios de mobilização e estruturas organizacionais dos movimentos e partidos mais tradicionais. De forma geral, os novos sujeitos/organizações detêm características organizacionais mais autônomas, sem líderes. Além de serem apartidários e com forte atuação no ambiente on-line. (ALONSO, 2017).

Essa relação entre os protestos e a formação de novos atores se deu, segundo Melucci (1989), devido ao momento de visibilidade dos movimentos sociais que renovaram sua solidariedade, facilitando, dessa maneira, a criação de novos grupos e o recrutamento de novos membros, havendo, além disso, o surgimento de uma nova identidade coletiva a partir das interações entre os atores durante os protestos. Com isso, criam-se laços baseados numa história de memórias compartilhadas durante os atos (PEREZ, 2017).

Além de novos atores, novos espaços de atuação surgiram e, com isso, o espaço da internet revelou-se uma alternativa viável para que diversos grupos socialmente excluídos pudessem se manifestar de alguma forma. Assim, começaram a surgir grupos de torcedores que se posicionam politicamente, sobretudo nas redes sociais, contra discursos que acompanham o futebol e a sociedade em geral e, embora os repertórios vindos das Jornadas de Junho tenham sido sobretudo a corrupção, o aparecimento desses novos grupos na esfera futebolística permitiu que novos temas fossem explorados e debatidos. Temas impregnados na estrutura do futebol, começaram a ser questionados e entre os mais comuns podemos citar a homofobia, o sexismo, o machismo e o racismo.

Dentre esses grupos temos as torcidas *Queer* e *Livre*, que levantam o debate sobre gênero e sexualidade, e as torcidas antifascistas, que tem como pauta principal a luta contra o avanço de um fascismo por via políticas institucionais e discursivas. Além disso, foi possível notar a reivindicação de coletivos que abrangiam o direito à cidade, principalmente após a construção das novas Arenas, entre outros movimentos contestatórios.

Embora não sejam os pioneiros da cultura contestatória nas arquibancadas e nem tenha essa cultura crítica de torcedores surgido em 2013, esses novos movimentos de torcedores inauguraram novos modos de mobilização, ação e de torcer, inserindo-se sobretudo no ambiente virtual das redes sociais. A grande maioria tem em sua atuação a ocupação dos dois ambientes: virtual e urbano, mas, infelizmente, ainda é notável que a violência contra esses sujeitos limite suas atuações apenas ao virtual, principalmente por parte de grupos que possuem em sua pauta principal questões de gênero e sexualidade.

Um exemplo de grupo que surgiu nesse contexto, não necessariamente nesse ano, é do Coletivo Democracia Corinthians (CDC). Sendo um dos grupos com maior presença

nas arquibancadas e ruas, o Coletivo Democracia Corinthiana surgiu em meados de março de 2016 trazendo o nome do notório movimento da época da ditadura militar. Assim como o movimento da década de 80, o recente grupo surgiu em um contexto de conflito político-social. Walter Falceta Jr., de 57 anos, paulistano e jornalista, explica como se deu o início do coletivo.

Ocorreu em março de 2016, quando percebemos que vários corinthianos pretendiam estar presentes em um ato na Avenida Paulista contra o Golpe de Estado. Sabendo disso, mandamos confeccionar uma faixa (Democracia Corinthians Contra o Golpe) e marcamos o ponto de encontro, na frente do Banco Safra. Pensávamos que umas 15 pessoas apareceriam por lá. No fim, mais de 100 companheiras e companheiros se aglutinaram na manifestação. Descobrimos que tínhamos algo em comum, a paixão pelo Corinthians, o respeito por seus princípios originais e o desejo de lutar por um país mais justo, igualitário e solidário. A receita dos operários do Bom Retiro, de 1910, servia para os tempos atuais. (Falceta)

Após esse dia, Falceta e outras pessoas foram responsáveis pela criação de um dos mais influentes coletivos de torcedores atuante no país. Um grupo que ajuda a carregar a mística do Sport Club Corinthians Paulista como um clube do povo, logo, um clube que abriga e representa a diversidade das camadas sociais mais baixas desde sua fundação, em 1910. É impossível falar em futebol e não citar o time do Corinthians. Um clube de sucesso internacional, que possui no currículo grandes títulos e por onde passaram grandes jogadores é também um clube que é ligado à gente humilde, trabalhadora, à classe proletária da cidade de São Paulo. E essa ligação histórica, automaticamente, cria a consciência do clube como um símbolo da luta contra opressões, injustiças e desigualdades presentes na sociedade.

O Coletivo Democracia Corinthiana se põe como um dos mais completos movimentos de resgate de memória do clube e de combate às desigualdades e preconceitos sociais. Segunda Falceta, o coletivo tem por objetivo

[...] resgatar os valores de igualdade, solidariedade e justiça que marcaram a fundação do Sport Club Corinthians Paulista, em 1910. A luta de hoje agrega também o combate ao racismo, ao machismo e à homofobia. Defendemos a democracia e acreditamos que atividades culturais e educativas podem ajudar a difundir esses valores na sociedade, de modo especial entre a grande massa corinthiana. (Falceta)

Em diversas falas do entrevistado, é possível notar a exaltação do “ser corinthiano” e do resgate constante das origens do clube. O próprio Corinthians cunhou, em uma campanha realizada no de ano de 2019, um termo denominado “corinthianismo”, visto como uma religião do clube paulista. Segundo Hilário Franco Jr., o futebol deve ser visto como uma metáfora religiosa onde os clubes representam diversos valores a serem seguidos por seus torcedores.

Se o futebol é religião e cada clube divindade, toda partida é rito, [...] isto é, conjunto de atos repetitivos que se supõe estabelecer ou recuperar certa

ordenação cósmica ou humana. [...] A missa é a mesma na Notre-Dame de Paris ou na igreja paroquial de uma pequena cidade do interior de Honduras. [...] O futebol é o mesmo, jogado no Maracanã ou no campinho de um time amador de qualquer canto do mundo. [...] Quando se está no santuário/estádio, o futebol é sem dúvida atividade sagrada. Fora dele, torna-se atividade literalmente profana: pro (“diante de”, “no exterior de”) e fanum (“templo”). Ou seja, excetuados os fanáticos (“pertencentes ao templo”), aqueles cegados pela paixão, o torcedor fora do estádio recupera a consciência individual e racional – sem negar, é claro, sua adesão ao clube do coração – e convive perfeitamente com fiéis de outros clubes. (FRANCO JR., 2007, p. 270-280)

Entre os valores da religião “corinthianismo”, estão dez mandamentos que devem ser seguidos fielmente pelos torcedores alvinegros: (1) “Amar o Corinthians acima de qualquer resultado, partida e jogador”; (2) “Nada é mais importante do que o jogo do Corinthians”; (3) “Aqui é Corinthians. Aqui é na raça”; (4) “A Fiel não vaia. A Fiel apoia os 90 minutos”; (5) “Nossas glórias mil são contra tudo e contra todos”; (6) “O bando grita mais forte quando o Timão está perdendo”; (7) “Sofredor hoje. Sofredor amanhã. Sofredor pra sempre. Graças a Deus”; (8) “Este time só tem um dono. Este time é do povo”; (9) “Eu nunca vou te abandonar. Porque eu te amo”; (10) “Vai, Corinthians!”.<sup>1</sup>

Além disso, a torcida do clube é conhecida como “Fiel Torcida” e o santo padroeiro é São Jorge, o santo das causas impossíveis. Sabemos que o futebol invoca, a todo momento, o irracional através de superstições e através da religião em si, mas a torcida do Corinthians eleva isso a um outro nível de comprometimento.

Além do resgate e exaltação a memória do clube, o coletivo também busca combater o racismo, o machismo e a homofobia na sociedade e, sobretudo, no espaço futebolístico. Com isso, nota-se a diversidade de pautas presentes no cotidiano de luta do grupo. Ademais da inspiração do movimento de jogadores da década de 1980, o coletivo conta com outras inspirações que formam a sua base de militância. Falceta destaca essas influências.

Antes da fundação do CDC, já tinham sido criados proto-movimentos dessa natureza, como a Resistência Corinthiana, a Brigada Miguel Battaglia e o grupo Barbearia Battaglia (ainda existente no Facebook), que já realizavam atividades de preservação da memória corinthianista. Outra inspiração foi o trabalho pastoral de Dom Paulo Evaristo Arns, corinthiano que foi cardeal de São Paulo. [...] Em 2015, já havia sido criado o Núcleo de Estudos do Corinthians (NECO), instância ligada ao Departamento Cultural do clube. Vários de seus membros engrossaram, já em 2016, as fileiras do CDC. (Falceta)

Com essa fala, podemos notar a existência de diversos outros grupos anteriores, com intuito, principalmente, de conservar a memória do clube, e também, o contato dessas pessoas com diversos outros movimentos, construindo dessa maneira uma rede ampla de ação.

As características organizacionais do grupo, apesar do nome, são as que menos

<sup>1</sup> Acesso dos mandamentos em: <https://www.torcedores.com/noticias/2019/02/dez-mandamentos-do-corinthians>.

se assemelham às de um coletivo. Há um conselho diretivo e grupos especializados para organizar e realizar as tarefas. O próprio entrevistado foi o primeiro presidente eleito pelos outros membros. Embora se coloquem como mais horizontais e autônomos, tais características, muitas vezes, não são apresentadas de forma integral (PEREZ, 2019).

Fui eleito o primeiro presidente do CDC, em gestão dividida com a professora Juliana Felício. [...] Hoje, o CDC tem um conselho diretivo, eleito por todos os associados, com quotas proporcionais para negros, mulheres e LGBTQIA+. Todos os membros, no entanto, são livres para assumir e realizar projetos nos campos cultural, esportivo e educativo. (Falceta)

Com isso, é possível notar um exercício que mistura democracia direta onde todos possuem direito de participar efetivamente em projetos, e democracia representativa, onde os membros fazem votações para escolher seus representantes em determinadas áreas de atuação. Além disso, existe uma política de inclusão social de grupos taxados como “minorias sociais”. Interessante notar que além de encontrarem barreiras no contexto social, esses grupos, como veremos, não deixam de sofrer com a omissão e preconceitos pela sua existência também no contexto futebolístico.

Além de fomentar essa inclusão social desses grupos minoritários no contexto futebolístico e social, o movimento busca atuar com jovens em situação de vulnerabilidade social.

Há quatro anos, o CDC atua em projetos de reinserção social de jovens em conflito com a lei, promovendo atividades em Medidas Socioeducativas (MSEs). Promove dinâmicas de debates com os jovens, torneios esportivos e cursos para assistentes sociais e psicólogos, de forma a permitir que o esporte seja um instrumento efetivo de reinclusão social. (Falceta)

E, embora não se enquadrem nas características presente no termo coletivo, a ideia de rede de contatos, muito presente nesse tipo de organização, aparece na fala do entrevistado sobre o que é ser um coletivo para o grupo.

É utilizar a mística gregária corinthianista para aprimorar a sociedade. É atuar em parceria com movimentos e instituições em atividades de conscientização, emancipação e educação das massas. (Falceta)

Foi possível também notar essa rede de contatos quando se questionou se há um diálogo com outras torcidas e coletivos do clube e de outros times.

[...] participamos eventualmente de debates com organizadas. Ajudamos na composição do memorial dos Gaviões da Fiel. Desfilamos no Carnaval com a Camisa 12, no enredo crítico que tratava do descaso com a educação e a figura do professor. Temos relação cooperativa com a Coringão Antifa. (Falceta)

Entretanto, não há um diálogo com a atual diretoria do clube, apenas com o ex-presidente. Falceta aponta que a razão disso está no desinteresse do presidente – atual ex-presidente –, Andrés Sanchez, para com os movimentos com essas características não

convencionais.

Não. Porque o grupo de Andrés Sanchez nunca reconheceu a importância de movimentos dessa natureza. Hoje, temos diálogo aberto com o ex-presidente Mario Gobbi (2012 – 2015), candidato na eleição que ocorrerá em 28 de novembro de 2020. (Falceta)

Além disso, se fazem presentes no movimento, o apartidarismo e a mistura ideológica por parte dos membros.

O CDC se situa no campo progressista, misturando diversas tendências de pensamento. Há anarquistas convictos, comunistas, socialistas, adeptos da social-democracia e pessoas sem filiação ideológica, empenhadas somente em trabalhar por uma sociedade mais justa, igual e inclusiva. [...] psolistas, adeptos do PCdoB, seguidores da social-democracia e pessoas sem partido. (Falceta)

Outra característica presente nas novas organizações surgidas em 2013 e que foi possível notar no CDC é o fato de não possuírem uma sede, frisando uma autonomia diante de espaços fixos de atuação. O que ocorre, no entanto, com o CDC é a realização de atividades no Espaço Cultural Latino Americano (ECLA), além, claro, dos espaços das ruas, estádios e os ambientes virtuais.

Acerca da relação da quantidade de membros, não possível saber de forma exata. Por questões de segurança, o coletivo resolveu não revelar. Entretanto, Falceta relatou que o grupo de Facebook possui 2,1 mil membros, além da fanpage que possui, até o momento de escrita desta pesquisa, 25.080 usuários que acompanham as publicações do coletivo. Segundo Falceta, homens e mulheres possuem participação proporcional e, além disso, foi possível notar uma variedade no perfil socioeconômico dos membros.

[...] há gente das “quebradas”, operários de fábrica (como da subdesdes do ABC), uberistas, empacotadores de supermercado, desempregados, programadores de computadores, jornalistas, advogados e médicos. (Falceta)

A respeito do uso das redes sociais, o coletivo destaca o importante uso dessas como meio de difundir um conteúdo crítico, analítico e informativo acerca das questões encontradas no cotidiano da sociedade. Além disso, Falceta destaca que as redes sociais são importantes para que pessoas de diversas partes do país e do mundo possam ter contato com as ideias e, eventualmente, participar ativamente e fisicamente do movimento.

As redes sociais são forma fundamental de comunicação com os diversos públicos do CDC. A ideia é vincular sempre os valores corinthianistas à análise dos fatos cotidianos e dos eventos políticos. Normalmente, o comitê gestor e a equipe de comunicação definem as pautas, sempre associadas a acontecimentos nos campos do esporte, da política e das lutas sociais agregadas. [...] Muitas pessoas se aproximam do CDC pela internet e depois se agregam presencialmente. Até o início da pandemia, havia um encontro semanal numa pizzeria do Centro de São Paulo, nas proximidades da Praça Roosevelt. Outros eventos, como o CDC Escola (ação educativa em instituições de ensino públicas) e o Cine CDC (filmes seguidos de debates)

permitem esse contato pessoal. (Falceta)

No entanto, questionado se consideram as redes sociais como principal ferramenta de atuação do grupo, Falceta destacou se tratar apenas de um mecanismo de comunicação. Isso se dá, podemos afirmar, sobretudo, pelo grupo não focar apenas em uma pauta para defender.

As redes sociais são apenas uma ferramenta de comunicação. As ações realmente transformadoras do CDC ocorrem nas ruas, nas escolas, em instituições que acolhem jovens, em reuniões em entidades coirmãs, como o Barão de Itararé. (Falceta)

Há a questão da violência sofrida pelo grupo. Contudo, ela se encaminha mais para o lado ideológico. Falceta relata que os responsáveis pelos ataques não conhecem a própria história do clube na luta contra a opressão e desigualdades sociais ao longo de sua história.

Sim, há sempre quem diga que o CDC é um “bando de comunistas” tentando aparelhar o clube. Normalmente é uma crítica que surge de setores reacionários da torcida. Muitos desconhecem a história de lutas do corinthianismo de raiz, aquele que esteve presente na Greve de 1917 e na luta pela redemocratização, na década de 1980. Muitos nem sabem que muitos dos torturados e mortos pela Ditadura Militar, como Eremias Delizoicov, eram corinthianos. Esse jovem, aliás, foi remador do clube. (Falceta)

Acerca das ações fora do ambiente virtual, o CDC destaca-se pela numerosa promoção de eventos culturais, como por exemplo: o CDC Escola, que são ações educativas em instituições de ensino públicas e o Cine CDC, onde são passados filmes com o intuito de debate-los. Além disso, Falceta destaca o uso do espaço do ECLA para promover de outros eventos.

No ECLA, já produzimos inúmeras atividades, como, por exemplo, no dia da Consciência Negra. Regularmente, promovemos uma aula sobre a história popular do Corinthians. Lá, tivemos também um simpósio sobre a Revolução dos Cravos, em Portugal. (Falceta)

Além de eventos culturais, o coletivo já realizou outras notáveis ações, como por exemplo:

O grupo já se organizou para levar um refugiado africano a um jogo do Corinthians. Também atuamos em apoio às famílias das vítimas da chacina de Paraisópolis. Mediamos a homenagem do clube, em dezembro de 2019, ao garoto Dennys Guilherme, morto nessa ação policial, membro da Fiel Torcida. (Falceta)

E, como visto anteriormente, foi um ato de rua na Avenida Paulista que deu impulso para a criação do coletivo, assim que, é comum ver o grupo em inúmeros atos de protesto, como promotor ou apenas de participante, seja nas ruas ou arquibancadas. Falceta destacou alguns atos promovidos pelo grupo desde 2016.

No caso do clube, por exemplo, participamos ativamente da organização do ato em protesto contra a retirada, do Memorial do Clube, da camisa usada pelo craque Gustavinho na final da Liga Ouro de Basquete. A camisa tinha a inscrição: “quem matou Marielle?”. Foi sacada do Memorial depois de protestos de conselheiros ligados a movimentos de direita. Na ocasião, organizamos um evento diante do Parque São Jorge e uma réplica gigante da camisa foi reposta no Memorial. (Falceta)

E outra forma de ação do movimento se enquadra na reinserção social de jovens em conflito com a lei, por meio de Medidas Socioeducativas (MSEs). Com isso, Falceta destaca que o coletivo

Promove dinâmicas de debates com os jovens, torneios esportivos e cursos para assistentes sociais e psicólogos, de forma a permitir que o esporte seja um instrumento efetivo de reinclusão social. (Falceta)

Por fim, podemos concluir que o CDC se assemelha bastante em sua forma de organização e ação com as novas formas de mobilização da sociedade civil contemporânea. Além disso, o movimento é o mais estruturado dos grupos analisados na pesquisa e possui um poder de ação e diálogo maior com instituições sociais – no entanto, não possui um diálogo com a cúpula diretiva do Sport Club Corinthians Paulista. Com isso, além de serem praticadas e promovidas no “espaço-híbrido”, on-line e off-line, as ações promovidas pelo grupo conseguem atingir grupos sociais menos beneficiados pelas políticas públicas governamentais (CASTELLS, 2017).

### 3 | A QUESTÃO DO “COLETIVO”

Pensar o surgimento e as formas de atuação de uma torcida, de um movimento de torcedores, jogadores, ou, até mesmo, de um movimento social, é buscar compreender, sobretudo, o contexto histórico no qual essa organização emergiu. A sociedade sofreu diversas mudanças nas últimas décadas, o que deve ao esforço de inúmeras organizações da sociedade civil que reivindicam diversas causas sociais em suas lutas.

Nos anos 1990 e início dos anos 2000, no contexto da América Latina, ocorreram inúmeras mudanças políticas e conjunturais e, a partir disso, houve uma renovação das teorias utilizadas por aqui. Discursos culturalistas são expandidos e os pós-coloniais começam a ganhar terreno e, também, a questão da inclusão social volta à tona nas pautas dos movimentos sociais.

[...] a discussão sobre os movimentos sociais na contemporaneidade insere-se num campo mais amplo, o da crise da modernidade e emergência de novas formas de racionalidade. [...] o debate teórico nas ciências humanas tem dado destaque à crise do paradigma dominante da modernidade, às transformações societárias decorrentes da globalização, às alterações nos padrões das relações sociais, dado o avanço das novas tecnologias, e às inovações que têm levado ao reconhecimento de uma transição paradigmática. Isso tudo tem levado à rediscussão dos paradigmas explicativos da realidade

e à crítica à produção científica do último século, fundada na racionalidade da razão e na crença no progresso e no crescimento econômico a partir do consumo. (GOHN, 2007, p. 41)

Ademais, lutas locais rapidamente se tornaram globais devido ao avanço dos meios de comunicação, principalmente com o uso da internet por esses atores sociais. A internet possibilitou tanto uma expansão mais rápida, dinâmica e em rede entre diversos movimentos sociais quanto o surgimento de novas organizações. Com isso, surge em evidência termos como “Novíssimos Movimentos Sociais” e “Coletivos” (GOHN, 2017).

Com a incorporação às demandas contemporâneas por novas organizações da sociedade civil, tem-se o início de um debate acerca desses novos termos empregados. Para Maria da Glória Gohn (2011) os “Novíssimos” seriam a novidade do milênio:

Novíssimos atores entraram em cena, tanto do ponto de vista de propostas que pautam para os temas e problemas sociais da contemporaneidade, como na forma como se organizam, utilizando-se dos meios de comunicação e informação modernos. Eles se preocupam com a formação de seus militantes, via experiência direta, e não tanto com a formação em escolas, com leituras e estudos de textos. (GOHN, 2011, p. 5)

Além dessa questão da comunicação direta realizada por “meios de comunicação modernos”, ou seja, com uso das mídias sociais digitais para construção de redes de contatos e manifestações políticas, os “Novíssimos”, segundo Augusto et al. (2016) atendem aos princípios do “apartidarismo, horizontalidade, autonomia e constituição de frente de luta para pressionar por um objetivo específico”. A partir dessa descrição, o Movimento Passe Livre (MPL), pode ser caracterizado como um “Novíssimo”.

No entanto, essas são características bastante semelhantes às empregadas aos “Coletivos”, uma vez que, segundo Perez e Souza (2017), os coletivos “[...] seriam fluídos, fragmentados, sem liderança, diferenciados internamente, autônomos, com múltiplas pautas temporárias e forte presença na internet” (PEREZ; SOUZA, 2017, s/p). A partir dessa semelhança, diversos estudos teóricos buscam uma definição singular para cada termo.

Em estudo recente Oliveira (2019), pesquisou as práticas organizativas e de atuação, as identidades coletivas e os objetivos políticos de grupos de atuação política que se autodenominam “Coletivo”, a fim de analisar elementos comuns que os caracterizam, bem como investigar as tensões e os limites que os atravessam nas suas relações internas e nas interfaces com a sociedade. A pesquisa foi realizada com cinco coletivos de diferentes temáticas da cidade de São Paulo. A autora constou em sua pesquisa que a autodenominação “Coletivo” está associada ao emprego de práticas de organização e de atuação mais horizontais e colaborativas. Devido a essas características mais autônomas, os “coletivos” seriam formas de organização mais presentes entre os jovens (MAIA, 2013).

Abandonando a mediação das instituições e utilizando a estrutura dos Movimentos Sociais americanos dos anos 60 e 70, a organização dos grupos

contemporâneos se manifesta de forma segmentada porque se compõe de diferentes grupos em modo celular; é policêntrica porque possui muitos centros de direção ou líderes; é integrada porque os líderes e os segmentos estão dispostos em um reticulado de sistemas ou rede através de vários vínculos estruturais, pessoais e ideológicos. (ANTOUN, 2005, p. 06-07 apud GUEDES, 2013, p. 44)

### Além do mais, as ações dos “Coletivos” podem

[...] agregar múltiplas demandas, e, por meio de debates periódicos, são definidas quais as pautas prioritárias, a partir da conjuntura política que é mantida em permanente análise. (MAIA, 2013, p. 69)

Portanto, os “Coletivos” possuem ações mais pontuais em cima de determinados assuntos. Acerca dessa multipluralidade de pautas e demandas, foi possível notar a presença do termo em diversas organizações sociais que atuam em diferentes locais e com diferentes objetivos. A partir de um breve levantamento realizado sobre estudos que possuem “Coletivo” como objeto de estudo, verificamos a existência de coletivos que abrangem questões estudantis (MESQUISTA, 2003; OLIVEIRA, 2019), além de questões envolvendo coletivos culturais e artísticos (GONÇALVES, 2010; BORELLI; ABOBOREIRA 2011; MEDEIROS, 2013; BASSANI, 2016; SILVA, 2018) e coletivos envolvendo questões de direito à cidade (HORI, 2017; OLIVEIRA, 2019).

Por fim, os autores Meirelles e Lima Neto (2018) apontam três características marcantes que diferenciam os “Coletivos” das demais organização da sociedade civil.

A primeira delas é a primazia da participação sobre a representação. Os coletivos são fundados sob a ideia de participação direta na vida social e política, sem possuir pretensão de representação dos grupos dos quais são advindos. A esfera representativa também é deixada de lado na estrutura organizacional destes grupos que, diferentemente de partidos ou sindicatos, não possuem hierarquização formalizada. [...] A segunda característica dos coletivos é a mobilização da biografia dos integrantes para a legitimação da presença no espaço público. Isto é verificável, por exemplo, ao constatar-se que para atuar em coletivos identitários, é necessário pertencer à identidade em questão, a saber, ser negro para estar em coletivos de negritude ou ser mulher para participar de coletivos feministas. A terceira e última característica é a ausência de vínculos formais ou duradouros com outras instituições do Estado, mercado ou sociedade civil. Os coletivos se diferenciam de outras organizações por prezarem fortemente pela autonomia organizacional e política, conseqüentemente suas relações com outras organizações são incipientes ou inexistentes. (MEIRELLES; LIMA NETO, 2018, s/p apud OLIVEIRA, 2019, p. 52)

Em suma, como vimos, as diferenças são mínimas entre um termo e outro, e que essa nomenclatura, segundo Alcântara (2015), serve apenas para demarcar continuidades e descontinuidades de ação e das formas organizativas ao longo do tempo. No entanto, o que foi verificado ao longo deste artigo – e também da pesquisa – se enquadra mais nas características aqui apresentadas sobre os “coletivos”, principalmente nas questões que

abrangem as inúmeras demandas – além do futebol em si, o grupo discute problemas sociais como racismo, machismo, homofobia e, também, problemas político-sociais mais profundos – e questões ligadas a identidade – no sentido de ser corinthiano (a).

No entanto, diante do exposto foi possível encontrar diversas nuances que nos impediram de cair em generalizações sobre o termo “coletivo”, particularidades que se dão principalmente no quesito estrutura organizacional. O discurso comum dos “coletivos” alude para uma estrutura horizontal e sem líderes, entretanto, isso não foi constatado durante as análises. Dessa forma, as características aqui apresentadas e que pertencem a esse debate sobre as novas organizações da sociedade contemporânea não necessariamente estão presentes no Coletivo Democracia Corinthians e, sobretudo, nos outros grupos que surgiram a partir do contexto apresentado anteriormente.

Isso, definitivamente, contribui para a continuidade do debate pois, embora já hajam diversos estudos sobre as novas organizações da sociedade civil contemporânea, são estudos recentes, havendo muito a ser analisado diante de tantas experiências registradas e levando-se em consideração que as organizações civis são objetos de estudos permanentes.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos constatar, perante as análises, que o CDC possui um caráter político que problematiza a manutenção e reprodução de discursos ligados a preconceitos sociais como o machismo, racismo, LGBTfobia e de uma segregação social via medidas higienistas e econômicas. Como o futebol se mostra um reflexo social, a atuação desse grupo se dá sobretudo nos estádios, mas também nas redes sociais e nas ruas. Outro aspecto encontrado foi a tentativa de politização de espaços socialmente construídos como neutros, ou seja, espaços que onde não se debate política de forma geral (TAPIA, 2008).

Dessa maneira, o grupo promove o aumento da discussão sobre os grupos oprimidos, tornando-se espaço de sociabilidade e acolhimento e criando novas maneiras de torcer, agregando, ainda, outros elementos ao sentimento identitário pelo clube. Assim, é possível afirmar que esse movimento de torcedores muito além dos espaços internos do futebol – não apenas o CDC, mas os outros coletivos de torcedores abordados na pesquisa integral.

[...] tendem a fazer do futebol uma arena privilegiada de lutas políticas e sociais mais amplas, ainda que questões ligadas ao clube e ao futebol também façam parte de sua agenda. (HOLLANDA; LOPES, 2017, p. 225-226)

Com isso, além dessa atuação em ambientes urbanos, o grupo possui uma forte atuação nas redes sociais, onde levantam debates, fazem críticas e comentam sobre futebol e problemas que assolam a sociedade. Além disso, o uso das redes sociais permite a construção de uma rede de ações com outros grupos de torcedores, inclusive de times rivais.

Concluindo, sendo o futebol um espaço privilegiado que expõem diversas mazelas sociais, é possível enxergar esse esporte de outra maneira se acompanharmos a luta de coletivos como o CDC. Fazendo uso da rápida conexão que a internet proporciona atualmente às manifestações políticas e buscando ocupar espaços nas arquibancadas e ruas, o grupo levanta diversas bandeiras sociais que mostram a complexidade e a diversidade que estão postas nesse microcosmo da sociedade que é o futebol.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Angela. **A política das ruas**. Novos Estudos, v. 37, n. 1, p. 49-58, 2017. Disponível em: [http://novosestudios.uol.com.br/wp-content/uploads/2018/07/Angela-Alonso\\_A-pol%C3%ADtica-das-ruas.pdf](http://novosestudios.uol.com.br/wp-content/uploads/2018/07/Angela-Alonso_A-pol%C3%ADtica-das-ruas.pdf). Acesso em: 16/03/2019.

CASTELLS, Manuel. **Rede de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

FRANCO JUNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, sociedade e cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GOHN, Maria da Glória. **Movimento sociais na contemporaneidade**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 16, n. 47, maio/ago. 2011.

GONH, Maria da Glória. **Teoria(s) da ação social na análise dos movimentos sociais**. 31º Encontro Anual da AMPOCS, p. 1-38, 2007.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de; LOPES, Felipe Tavares Paes. **Ódio eterno ao futebol moderno: poder, dominação e resistência nas arquibancadas dos estádios da cidade de São Paulo**. Tempo, Niterói, RJ, v. 24, n. 2, p. 206-232, maio/ago. 2017.

MAIA, Gretha Leite. **A juventude e os coletivos: como se articulam as novas formas de expressão política**. Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM, Santa Maria, RS, v. 8, n. 1, p. 58-73, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistadireito/article/view/8630>. Acesso em: 20/05/2019.

MELUCCI, Alberto. **Um objetivo para os movimentos sociais?** Lua Nova: Revista de Cultura e Política, São Paulo, n. 17, p. 49-66, jun. 1989.

OLIVEIRA, Marília Jahnel de. **Coletivos na cidade de São Paulo: práticas organizativas, práticas de atuação e identidades coletivas**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do ABC, São Bernardo do Campo.

PEREZ, Olívia C. **Surgimento e atuação dos Coletivos que discutem clivagens sociais**. III Encontro Internacional Participação, Democracia e Políticas Públicas, Vitória, v. 31, 2017.

PEREZ, Olívia Cristina. **Relações entre coletivos com as Jornadas de Junho**. OPNIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 25, nº 3, set-dez., p. 577-596, 2019.

TAPIA, Luis. **Movimientos sociales, movimientos societales y los no lugares de la política**. Cuadernos del Pensamiento Crítico Latinoamericano, v. 11, p. 53-68, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Amazonas 1, 5, 8, 12, 13, 134, 135, 138, 139, 140, 142, 146, 147, 148, 242

Ambivalência 64, 66, 68, 73

América Latina 11, 75, 95, 149, 150, 152, 153, 156, 157, 248

### B

Boi-bumbá 1, 2, 4, 7, 8, 9

Brumadinho 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 48, 50

### C

Campo de concentração 100

Cidade 1, 7, 12, 14, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 49, 89, 90, 91, 96, 97, 99, 105, 108, 109, 111, 115, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 132, 144, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 219, 228, 234, 252, 258, 272, 274

Clero 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 261, 265, 266, 267

Cobertura 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 71, 101, 106

Coletivos 32, 34, 87, 88, 89, 90, 92, 96, 97, 98, 99, 142

Corinthians 87, 88, 90, 91, 94, 95

Correio Paulistano 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Crescimento populacional 23, 24, 170

Crônica esportiva 64, 65, 66, 67, 68, 73

### D

Desenvolvimento rural 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Designação eletiva 14

### E

Educação 1, 14, 20, 37, 39, 45, 48, 49, 68, 82, 92, 99, 103, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 213, 214, 277, 278, 279, 280

Educação patrimonial 39, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 116, 117

Emancipação humana 176, 178, 181, 183, 184, 198

Ensino de história 131, 176, 177, 178, 182, 187, 188, 203, 206, 207, 208, 209, 214, 280

Escola pública 176, 178, 183, 186, 187

Escolas práticas de agricultura 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Espacio-tiempo 51

## F

Facebook 87, 88, 91, 93

FAO 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Fundação Palmares 76, 77, 78, 80, 81, 83, 85, 86

Futebol 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 87, 88, 89, 90, 91, 98, 99, 148, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

## G

Geoprocementario 51, 53, 61, 62

Governo Federal 68, 76, 103, 164, 205, 207

## H

História oral 134

## I

Identidade 2, 8, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 66, 69, 80, 89, 97, 98, 110, 111, 112, 120, 121, 132, 134, 137, 142, 147, 175, 185, 197, 204, 247, 258, 260, 278, 279

Inhotim 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Instituições 24, 76, 82, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 130, 151, 153, 176, 182, 189, 192, 195, 197, 198, 199, 208, 216, 218, 219, 220, 222, 223, 276

## J

Juca Kfourri 64, 66, 68, 71, 74

## M

Memória 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 70, 72, 90, 91, 107, 108, 109, 110, 118, 120, 121, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 146, 147, 148, 173, 175, 178, 213, 266, 269, 278, 280

Museu 37, 41, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 117

## N

Nacionalismo 64

## P

Parede 37, 38, 39, 40, 41, 47, 50

Patrimônio cultural 39, 45, 46, 48, 49, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 130, 131, 132

Política 6, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 26, 28, 29, 30, 33, 36, 47, 64, 65, 66, 67, 68, 73, 74, 75, 80, 85, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 120, 122, 123, 124, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 141, 142, 157, 162, 165, 179, 184, 185, 191, 192, 198, 200, 208, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 225, 251, 260, 262, 266, 270, 276, 279, 280

## **Q**

Quilombos 110, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 276, 279

## **R**

Reformas urbanísticas 23

Retrato 36, 37, 38, 41, 42, 254

Rio Andirá 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

## **S**

Segregação social 23, 98, 166

Segunda escravidão 118, 119, 120, 124, 130

SIG 51

## **T**

Teledetección 51

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 23, 24, 25, 27, 28, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 71, 76, 83, 91, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 111, 115, 116, 119, 121, 122, 124, 128, 132, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 171, 174, 175, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 213, 215, 216, 217, 218, 224, 235, 238, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 279

## **V**

Vale do Café 118, 121, 122

## **Z**

Zumbi 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 276

# Historia:

Espaços,  
poder,  
cultura e  
sociedade



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Historia:

Espaços,  
poder,  
cultura e  
sociedade



🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021